

REPENSANDO NARRATIVAS: A UTILIZAÇÃO DA MEMÓRIA COMO FONTE DE PESQUISA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

BRUNA GARCIA MARTINS¹
ADRIANA KIVANSKI DE SENNA²

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: brunagmartan@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: akivanski@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe parte de uma pesquisa iniciada no ano de 2014, tendo como foco a percepção sobre a utilização da Memória para o ensino de História local. Realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Admar Corrêa localizada no Bairro Santa Tereza de Rio Grande/RS, a pesquisa utiliza as narrativas das docentes do 3º, 4º e 5º ano para perceber como elas trabalham com a Memória aplicada ao Ensino de História.

As narrativas obtidas das entrevistas com as educadoras permitem rever uma ampla lembrança baseada nas Memórias herdadas pelas tradições locais, e ainda induzem à análise sobre o papel do ensino de História dentro da sala de aula, pois criticam a figura do professor como principal “produtor” do conhecimento. O resultado vislumbrado é voltado para a desconstrução do método adotado pelas escolas que foram pesquisadas, que perpetua que o passado é imutável e pertence a um lugar que não se alterará.

2. METODOLOGIA

Constituindo-se como a base metodológica para a aplicação desta pesquisa, a História Oral (H.O.) dispõe dos procedimentos necessários para a validação deste trabalho como um método científico. Para José Carlos Meihy e Fabíola Holanda, responsáveis pela organização do livro “História Oral: como fazer, como pensar”. A metodologia conhecida como H.O. engloba um grande conjunto de procedimentos, que dispõe de importantes reflexões sobre o passado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado obtido foi que a proposta da escola, busca a valorização das práticas socioculturais próprias da comunidade em que estão inseridas, onde baseada na formulação de um projeto que saliente o diálogo entre a Memória, o Tempo e a História, incentiva os alunos a se perceberem como sujeitos transformadores da sociedade.

Percebemos que a utilização da Memória como base para o ensino, se converte como o principal sustentáculo do trabalho destas professoras, onde garantem o diálogo entre a comunidade e a Escola. Embasadas no pensamento da autora Lucília Delgado (2010), que propõe que a História e Memória são as bases de convívio necessárias para a formação da sociedade, as professoras

buscam auxiliar o desenvolvimento da personalidade individual e coletiva destes jovens cidadãos.

Assim, o debate incentivado pela prática das educadoras, acerca da preocupação com o desenvolvimento de uma Consciência Histórica, incentiva um maior número de pesquisadores a buscar uma orientação para os discentes. Vinculando o passado, presente e futuro, buscam desenvolver laços de pertencimento com a História e cultura em que estão inseridos. Nesta mesma perspectiva histórica as autoras Maria Auxiliadora Schimidt, Isabel Barca e Ana Urban (2014) discorrem que

É a memória que apresenta o passado como uma força móvel do espírito humano, guiado pelos princípios do uso prático, enquanto a consciência histórica representa o passado em um inter-relacionamento mais explícito com o presente, guiado por conceitos de mudança temporal e por reivindicações de verdade(SCHIMIDT. BARCA. URBAN. 2014. p.10)

Sendo a Memória utilizada para a seleção do conceito de História dentro do passado, se torna possível usufruir de um amplo campo de conhecimento pessoal baseado nas percepções do discente. O emprego de suas vivências dentro da sala de aula permite a prática sobre um novo paradigma para a ciência histórica: as Memórias como fonte para o ensino.

Ao aproximar o passado do presente, se propõe a discussão sobre o tempo que muitas vezes está embasada nas lembranças individuais pertencentes aos alunos. As docentes desta escola utilizam o tempo presente como ponto de partida, e ainda proporcionam aos alunos a base para a compreensão da formação de sua identidade individual. A articulação entre o passado e a atualidade, se concretiza sob a forma do diálogo entre a comunidade e os espaços escolares, permitindo a introdução de fontes orais dentro do Ensino de História.

Diante desta proposta de utilização das narrativas, se possibilitou que os discentes se tornassem contemporâneos de seu objeto de estudo, logo, “A memória atualiza o tempo passado, tornando-o tempo vivo e pleno de significados no presente.” (DELGADO, 2010, p. 38), proporcionando àquela comunidade a base para o reconhecimento da identidade coletiva realizada pelos estudantes.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a introdução destas novas temáticas dentro do espaço escolar visa destacar a importância dos conhecimentos locais como um processo de formação histórica, que advém antes mesmo da introdução da criança dentro da sala de aula. Essa característica da Memória em se dedicar à análise do passado, possibilita o aluno a criar uma lógica temporal que registra e justifica suas experiências vividas, ressaltando as peculiaridades da região ao mesmo tempo em que a utiliza para a criação da consciência histórica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010
- _____ **História oral e narrativa:** Tempo, memória e identidades. In: VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO), 6, 2003
- FILLOUX, Jean-C. **A memória.** São Paulo: Difusão Européia do livro, 1959
- MEIHY, José Carlos Sebe B. HOLANDA, Fabíola. **História Oral:** Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2010
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos históricos, vol.5, nº10, Rio de Janeiro:1992.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. Santos & BARCA, Isabel & URBAN, Ana Claudia. **Passados possíveis:** a educação histórica em debate. Ijuí: Ed. Unijui, 2014.
- SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von & PARK, Margareth Brandini& FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não formal:** Cenários da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.